

# **A ATUAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET-SAÚDE/SAÚDE DA FAMÍLIA) EM OFICINAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA- BAHIA, BRASIL.**

**Vanessa Posener de Andrade<sup>1</sup>, Suzi de Almeida Vasconcelos Barboni<sup>2</sup>,  
Sérgio de Souza Silva Buruaem<sup>3</sup>, Deiseane Carneiro Santana<sup>4</sup>, Larissa Gama Costa<sup>5</sup>,  
Luciana Maciel de Souza<sup>6</sup>, Ana Paula Medeiros<sup>7</sup>.**

1. Bolsista do PRÓ-PET Saúde da família, Graduanda em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vpodrade@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: suziavbarboni@gmail.com
3. Voluntário do PRÓ-PET saúde da família, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: sergio300012@hotmail.com
4. Bolsista do PRÓ-PET Saúde da família, Graduanda em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: deisy\_santanna@hotmail.com
5. Bolsista do PRÓ-PET Saúde da família, Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: laricosta05@hotmail.com
6. Bolsista do PRÓ-PET Saúde da família, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lucianamacielsouza@hotmail.com
7. Preceptora do PRÓ-PET Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana, Graduada em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal da Bahia, e-mail: medeirosaluap@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Pet-Saúde; Educação Sexual; Educação em Saúde.

## **INTRODUÇÃO**

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) surgiu em 2009, através de uma parceria entre a Secretaria de Gestão do Trabalho (SGTES), o Ministério da Saúde, a Secretaria de Educação Superior (Sesu) a secretaria de Atenção à Saúde (SAS) e o Ministério da Educação. Caracteriza-se como uma das ações do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), o qual tem como principal perspectiva a integração ensino-serviço, visando à reorientação da formação profissional, principalmente no contexto da Atenção Básica (Fonseca & Rodrigues, 2011).

Uma das possibilidades de atuação dos estudantes que participam do PET-Saúde (petianos), dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF), é a educação em saúde. Esta é o campo da prática e do conhecimento caracterizada por um processo de troca de saberes e experiência, visando à prevenção de doenças, promovendo a autonomia dos sujeitos envolvidos, tornando-os ativos e transformadores de sua própria vida ou até mesmo de sua sociedade. As atividades são geralmente desenvolvidas através de aconselhamento interpessoal, em locais como consultórios e escolas, assim como impessoalmente, através da comunicação de massa (Araújo *et al.*(2011)); (Buss, 1999).

A implantação de um programa de educação em saúde no ambiente escolar possibilita o despertar do protagonismo social e de uma consciência crítica. Nesta perspectiva, as práticas educativas no espaço escolar devem integrar estratégias pedagógicas que propiciem a problematização, discussão e reflexão das escolhas no plano individual e social (Gonçalves *et al.*(2008)).

A Educação sexual é uma importante forma de prevenção de problemas relacionados à saúde dos adolescentes. Caracteriza-se por processo contínuo e permanente de socialização e aprendizagem que abrange a transmissão de informação e o desenvolvimento de atitudes relacionadas com a sexualidade humana. Também pode ser entendida como um processo intervenção, o qual deve oferecer não apenas as informações científicas sobre sexualidade, mas proporcionar espaços de discussão e reflexão, com o objetivo de auxiliar os adolescentes a questionar mitos, tabus e preconceitos (Ramiro *et al.*(2011)); (Bortolozzi *et al.*(2012)).

Considerando a educação em saúde em âmbito escolar como importante instrumento para educação sexual de adolescentes, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos estudantes bolsistas e voluntários do PET-Saúde da Família no que diz respeito à realização de oficinas de promoção de saúde e educação sexual para adolescentes na faixa etária de 10 a 13 anos, estudantes de uma instituição de ensino pública da cidade de Feira de Santana- Bahia, Brasil.

## METODOLOGIA

As oficinas de promoção de saúde e educação sexual para adolescente foram desenvolvidas com os estudantes do Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand (CIEAC) e tiveram início com a apresentação de instrumento com a proposta da atividade (objetivos, temas, cronograma) para a direção da instituição e para um grupo de pais dos alunos, os quais também tiveram a oportunidade de propor temáticas para atuação da equipe. O grupo de trabalho foi composto por uma quantidade variável de adolescente (entre 55 e 60 alunos), estudantes do CIEAC e participantes do programa governamental “Mais Educação”, no período de julho a agosto de 2013, conforme a tabela 1.

Em um primeiro encontro, apresentou-se ao grupo de estudantes a proposta de trabalho, com uma breve abordagem dos temas pré-definidos. Vale ressaltar que os estudantes tiveram a oportunidade de sugerir novas temáticas.

Para elaboração das atividades, os estudantes bolsistas e voluntários do PRÓ-PET SAÚDE estudavam previamente os temas, construíam apresentações com o auxílio de recursos audiovisuais e, quando conveniente, levavam brindes para serem entregues ao fim das atividades.

A elaboração deste trabalho teve como base as informações contidas nos diários de campo dos estudantes bolsistas e voluntários do PRÓ-PET SAÚDE, além dos registros contidos em fotos, apresentações em *powerpoint* e artigos encontrados no site de coleção de artigos científicos Scielo.

TABELA 1. Temas com temática, cronograma e número de participantes das atividades sobre educação sexual para adolescentes, Feira de Santana-BA, Brasil, 2013.

Tema	Data das atividades	Número de participantes
Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino.	08 de julho	60 alunos
Transformações físicas do adolescente: Puberdade.	21 de julho	58 alunos
Doenças sexualmente transmissíveis e métodos anticoncepcionais.	05 de agosto	58 alunos
Discussão e encerramento das atividades.	11 de setembro	55 alunos

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola tem sido uma das instituições privilegiadas para promoção da saúde sexual, através da educação, visto que é um espaço formativo e um ambiente social no qual o indivíduo passa grande parte de sua vida. Além disso, a orientação sexual na escola está sugerida nos novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) elaborados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) (Jardim & Brêtas (2006)).

O grupo de alunos no CIEAC, com personalidades, conhecimento prévio e faixa etária aproximadamente homogêneos, segundo análise dos petianos, expuseram grande interesse e foram muito participativos durante a realização das oficinas. Isso foi confirmado pela postura adotada pelos alunos durante as oficinas evidenciando uma participação intensa dos alunos durante o desenvolvimento das atividades.

Para que a educação em saúde seja internalizada pelos adolescentes, é imprescindível que haja modificação da exposição do conhecimento, ou seja, atrelar os conteúdos propostos com o cotidiano. Dessa forma, o educador, junto com as ferramentas adequadas, mostra ao aluno a relação do conhecimento cotidiano com o conhecimento científico, criando uma associação crítica dos temas envolvendo puberdade, sexualidade e proteção contra doenças sexualmente.

As oficinas foram planejadas e preparadas baseadas no conhecimento adquirido na academia pelos petianos e, também através de bibliografias acadêmicas; sendo importante ressaltar que as apresentações foram adequadas aos alunos do CIEAC, buscando tornar o conhecimento ao máximo acessível e, com isso, possibilitar um processo de educação em saúde.

Através da ordem de apresentação temática das oficinas, buscou-se trabalhar as questões da sexualidade gradativamente. Nas oficinas iniciais, aspectos da anatomia e fisiologia normal, assim como as transformações corporais da puberdade foram introduzidas aos alunos, pois é importante que eles compreendam que a sexualidade envolve questões muito mais abrangentes que o simples “ato sexual” e suas consequências. Entretanto, mesmo expondo, primeiramente, de maneira simplificada estes tópicos essenciais, para, posteriormente, serem tratados assuntos como doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos, foi encontrada dificuldade de debater as questões envolvendo sexualidade. Isto corrobora com a existência de uma lacuna de informações pela falta de educação sexual, tanto nas escolas como no ambiente familiar, tudo isso ratifica a existência de tabus e mitos acerca da sexualidade. Este quadro permite que os adolescentes se tornem mais expostos a fatores de risco no que tange a sexualidade e pode trazer consequências como gravidez precoce, sexo desprotegido, abortos, doenças venéreas e, também a outras doenças relacionadas ao aparelho genital, mas não estritamente condicionadas à prática sexual, como por exemplo, infecções urinárias.

Os temas relacionados à sexualidade na escola, proposta articulada com os professores e estudantes de saúde, foram significativos, pois permitiu que os estudantes refletissem sobre os conhecimentos advindos de orientações anteriores, tanto do âmbito familiar, como dos outros segmentos sociais, favorecendo a compreensão, eliminando ideias equivocadas expostas e, muitas vezes, alimentadas pela mídia. A orientação sexual na escola pode contribuir na formação de estudantes, permitindo que estes possam fazer escolhas, se posicionem e procurem novas explicações (Oliveira, 2009).

Durante as aulas expositivas empregadas nas oficinas os adolescentes foram estimulados a atuar como sujeitos reflexivos e ativos na vivência ensino-aprendizagem realizada, e não como meros espectadores, através de dúvidas e seus respectivos esclarecimentos sobre o tema (levando em conta, a média de participação por oficina de 57 alunos, pelo menos 10 questionamentos eram levantados, sendo que, nem todos os estudantes tinham a oportunidade de perguntar devido ao horário limitado dos encontros).

A análise das dúvidas feita pelos alunos era realizada, durante as oficinas, pelos petianos. A partir disto, foi identificado, através de critérios subjetivos, que os adolescentes possuem grande dificuldade para relacionar os assuntos abordados, tais como a transformações corporais e reprodução com as doenças sexualmente transmissíveis. Outro problema demonstrado foi a deficiência do conhecimento de certos conceitos relacionados aos assuntos.

## CONCLUSÕES

As Oficinas de Educação Sexual para Adolescentes em Idade Escolar, aqui descritas, tornaram-se algo muito importante para todos os indivíduos envolvidos, tanto para os petianos quanto para os adolescentes, principalmente por se tratar de uma troca de experiências ímpar, no que diz respeito ao conhecimento de todos.

Assim, a participação dos estudantes, em todos esses processos e experiências compartilhadas, permite aos mesmos ampliar seu modo de pensar com relação ao bem estar dos adolescentes, ao cuidado com os mesmos e à saúde pública. Tudo isto torna possível à articulação ensino-serviço proveniente da realização das atividades que a extensão proporciona, permitindo demonstrar os conhecimentos adquiridos na universidade para a prática de serviços frente à comunidade.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M.L.A. et al. 2011. Educação em saúde – estratégia de cuidado integral e multiprofissional para gestantes. *Revista da ABENO* 11(2):8-13.
- BORTOLOZZI, A. C. M. et al. 2012. Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. *Psicologia em Estudo, Maringá*. 17(1):151-156.
- BUSS, P.M. 1999. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. *Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro*. 15(2):177-185.
- FONSÊCA, G.S.; RODRIGUES, A.A.A.O. 2011. O Programa de Educação pelo trabalho para Saúde (PET-Saúde) como indutor de inovações pedagógicas: a experiência do curso de odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia. *Revista da ABENO* 11(2):19-26.
- GONÇALVES, F.D. et al. 2008. A promoção da saúde na educação infantil. *Interface - Comunic. Saúde Educ.* 12(24): 181-192.
- JARDIM, D.P.; BRÊTAS, J. R. S. 2006. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira – SP. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 59(2): 157-62.
- OLIVEIRA, V. L. B. 2009. Sexualidade no contexto contemporâneo: um desafio aos educadores. In: *Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum, 2009, Londrina. Anais...* Londrina, UEL, p.173-189.
- RAMIRO, L.; REIS, M.; MATOS, M.G.; DINIZ, J. A.; SIMÕES, C. 2011. Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*. 29(1):11-21.